



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

08 DE SETEMBRO
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES ANHEMBI
SÃO PAULO — SÃO PAULO
DISCURSO NA ABERTURA DO CON-
GRESSO INTERAMERICANO SOBRE
AGRICULTURA E PRODUÇÃO DE ALI-
MENTOS

Minhas Senhoras, meus Senhores:

O convite que me dirigiu o Forum das Américas para falar-lhes na abertura do Congresso Interamericano sobre Agricultura e Produção de Alimentos proporciona, sem dúvida, excelente oportunidade para uma reflexão sobre os difíceis problemas da alimentação e da agricultura.

Apesar do extraordinário avanço tecnológico alcançado pelos países mais desenvolvidos, a Humanidade não conseguiu, ainda hoje, superar sérios problemas de insuficiência alimentar em numerosas regiões do mundo. Esta simples evidência aponta para a necessidade de perseverarmos no esforço de cooperação relativo à pesquisa, à aplicação de novas técnicas, ao estímulo à produção, e à criação de um quadro institucional que favoreça o desenvolvimento agrícola.

Na grande maioria dos países desta área, as atividades agrícolas foram, no passado, a base do processo de

acumulação do capital necessário à industrialização, e constituem, ainda hoje, fonte inexaurível de estímulo às nossas economias. A antinomia entre a agricultura e indústria reflete uma visão anacrônica. Uma economia moderna não pode prescindir de setor agrícola sólido, em expansão, e capaz de adequar-se às contínuas exigências derivadas do dinamismo da sociedade.

A experiência brasileira de planejamento tem procurado, dentro das limitações de recursos e de capitais, aparelhar a agricultura para os novos desafios que lhe são impostos.

A prioridade atribuída ao desenvolvimento do setor agrícola brasileiro comporta objetivos diversos, tais como o aumento da oferta de alimentos para suprir o consumo interno; a expansão das exportações; a tentativa de absorver, no próprio setor, parte da oferta de emprego, a redução das taxas de inflação.

Prova de um esforço inédito no mundo em desenvolvimento, o setor agrícola brasileiro tem prestado, ainda, decisiva contribuição para enfrentar o desafio da atual crise energética.

Como se pode depreender dessa enumeração de funções, a agricultura desempenha papel dinâmico e inovador. Para atingir tais objetivos, foram adotados diversos mecanismos de estímulo, e a reação positiva do setor constitui fonte de esperança para todos os que têm responsabilidade nas diretrizes da política agrícola ou em sua execução. Através da expansão da fronteira agrícola e dos aumentos de produtividade, o Brasil conseguiu atingir, em 1980, uma produção global de cerca de 54 milhões de toneladas de cereais, refletindo um aumento da ordem de 30% em relação ao ano anterior.

Em apenas um ano agrícola (safra 79/80), o Brasil alterou substancialmente sua posição relativa na produção de cereais: em 1979, éramos responsáveis por 1,75% da produção mundial de cereais e por 42,41% da produção da América do Sul, enquanto em 1980 o Brasil já passou a responder por 2,11% da produção mundial e por 52,52% de toda a produção sul-americana.

As experiências em curso no Brasil, bem como em diversas outras nações em desenvolvimento, evidenciam a magnitude dos esforços nacionais para vencer, no plano interno, os problemas do setor agrícola. O horizonte positivo desvendado pelo progresso tecnológico parece, entretanto, limitado pela estrutura dos mercados internacionais de produtos de base. Efetivamente, os países em desenvolvimento a continuam a enfrentar, no seu comércio exterior, condições adversas, que não estimulam o esforço interno de desenvolvimento agrícola.

Apesar das possibilidades que se oferecem à crescente cooperação entre os países em desenvolvimento, e do esforço de superação dos nossos próprios problemas, é preciso que se afirme, no mundo desenvolvido, a consciência maior da necessidade do abandono das práticas protecionistas. Isso poderia produzir resultados visíveis não apenas para as nações em desenvolvimento, mas para o conjunto da economia internacional.

Imbuído do espírito de autêntica cooperação com os demais países aqui representados, o Brasil mantém a esperança de que, juntos, poderemos contribuir para a criação de condições mais favoráveis à nossa comum e legítima aspiração de eliminar problemas que pesam sobre o cenário agrícola, e de fazê-lo tão depressa quanto nos seja possível.